



## Arco de Fogo é lembrada

**A**pós um ano da operação “Arco de Fogo”, em Tailândia, a Prefeitura local e sociedade civil organizaram uma manifestação, no dia 19 de fevereiro, em protesto contra os prejuízos da fiscalização e de reflexão sobre as possibilidades de atividades sustentáveis na região. Na programação do Dia da Consciência Tailandense, foi inaugurado um monumento - tronco com uma muda de ipê plantada dentro - na Praça do Povo, que lembrará às gerações futuras o rastro de desemprego de oito mil trabalhadores que a ação causou.

Segundo Josefran Almeida, secretário municipal de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, nada foi feito pelos governos estadual e federal para desenvolver atividades sustentáveis

## É preciso avançar

O governo do Estado anunciou um pacote de medidas para as indústrias paraenses, com o objetivo de dar fôlego às empresas em tempos de crise. Algumas dessas medidas eram reivindicações antigas do setor florestal, como a edição dos Decretos I.120/2008, que aumentou para quatro anos o prazo de validade da licença de operação (LO); I.395/2008, ampliando a relação de máquinas e equipamentos isentos de ICMS; e I.192/2008, que cria a Câmara Técnica Setorial de Floresta.

As medidas são importantes, assim como avançar na implantação de demandas não realizadas em 2008 e novas demandas apresentadas no começo deste ano, visando fortalecer a atividade florestal no Estado e fazer frente à crise econômica.

e garantir a sobrevivência da população, que dependia dos empregos gerados pelas serrarias e carvoarias fechadas. “Não houve avanços. Logo após a operação foi criado um comitê gestor para o desenvolvimento do município, que se dissolveu em seguida. Agora, na nova administração estamos retomando o grupo”, disse.

Devido à falta de políticas para o desenvolvimento sustentável e ao excesso de burocracia ambiental, a população do interior do Pará busca alternativas para sobreviver. Após operações como a Arco de Fogo, fica evidente a necessidade de implantar essas políticas sustentáveis, antes de serem sufocadas as alternativas de sobrevivência encontradas pela sociedade local.

O essencial é que seja observado e seguido o plano de safra florestal, proposta apresentada aos órgãos governamentais na reunião do Fórum Paraense de Competitividade, ocorrida no dia 05 de fevereiro, com o objetivo de planejar a produção madeireira. Pois, a falta de prazo do órgão ambiental para liberar os projetos de manejo e reflorestamento, impossibilita esse planejamento por parte dos empresários.

Para isso, é necessário acelerar a análise dos licenciamentos ambientais pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) para que sejam liberados projetos aptos ainda no 1º semestre de 2009, dentro do prazo estipulado pelo órgão de 20 dias para reflorestamento e 40 dias para manejo.

## Bloqueios

Diversos empresários paraenses foram bloqueados pelo IBAMA na chamada operação “caça-fantasmas”, que identificou empresas que operavam irregularmente no oeste paraense, embora aparentassem legalidade, tendo em vista que detinham todas as autorizações e documentações necessárias para funcionar. O bloqueio atingiu, também, empresas que foram vítimas dessas operações clandestinas. Isso ocorre porque o sistema eletrônico, embora mais eficiente que a antiga ATPF para identificar fraudes, ainda apresenta fragilidades para garantir a segurança aos consumidores de madeira, visto que não permite a identificação das fontes de fornecimento, o que permitiria que os consumidores conseguissem identificar as origens suspeitas.

Além disso, o bloqueio do sistema está sendo usado de forma abusiva pelo IBAMA, considerando que simplesmente paralisa as atividades econômicas das empresas. Esta medida extrema somente seria justificável em caso de grave risco ao meio ambiente, porém o órgão ambiental a utiliza ao menor sinal de irregularidade, inclusive para fazer a cobrança de taxas administrativas, o que constitui um desrespeito ao devido processo legal que deve pautar a administração pública.

## Samba Verde

O Carnaval de Goianésia do Pará, este ano, teve como tema a sustentabilidade da região. O objetivo da ação foi apresentar à população as propostas de sistemas de produção sustentáveis, como sistemas agroflorestais, projetos de reflorestamento e planos de manejo, e de diminuição substancial dos resíduos sólidos, com a consequente busca de crédito de carbono. Durante a programação, ainda foi lançada a primeira escola de samba da cidade, batizada de “Floresta Viva”, que apresentou um samba enredo retratando o futuro da região.



Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará



União das Entidades Florestais do Estado do Pará

Os assuntos tratados neste Boletim podem ser objetos de consulta mais detalhada junto à Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará — Aimex — Tel. (091) 3242-7161 - 3242-7342 (fax); E-mail: aimex@aimex.com.br - Homepage: www.aimex.com.br; e à União das Entidades Florestais do Estado do Pará — Uniflor — Tel. (91) 3261-4238; e-mail: uniflor@uniflor.org.br

Produção de Texto, Edição e Editoração Eletrônica: EKO Estratégias em Comunicação